



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA

**Glauciane Araújo Carvalho Bertoldo**  
**Helen de Castro Barbosa**  
**Regina Amélia do Carmo**

## **Acesso e permanência do aluno de EJA na escola**

**BRASÍLIA, DF**

**Julho, 2010**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com  
Ênfase em EJA

## **Acesso e permanência do aluno de EJA na escola**

Glauciane Araújo Carvalho Bertoldo  
Helen de Castro Barbosa  
Regina Amélia do Carmo

Professor Orientador: Maria Luíza Pereira Angelim  
Tutor Orientador: Maria do Socorro da Silva Linhares

Projeto de Intervenção

BRASÍLIA, DF Julho/2010

Bertoldo, Glauciane  
Barbosa, Helen  
Carmo, Regina

Acesso e permanência do aluno de EJA na escola:  
ações de combate à evasão / Glauciane Araújo Carvalho  
Bertoldo, Helen de Castro Barbosa e Regina Amélia do  
Carmo. – Brasília. – 2010  
00 fl.:

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)  
apresentado à Universidade de Brasília - UNB,  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD,  
2010.

Palavras-chave: 1. Educação. 2. Permanência. 3.  
Evasão. 4. Intervenção. 5. Atividades.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,  
com Ênfase em EJA

Glauciane Araújo Carvalho Bertoldo  
Helen de Castro Barbosa  
Regina Amélia do Carmo

## **Acesso e permanência do aluno de EJA na escola**

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na  
Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos  
necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e  
Adultos

---

Professor Orientador: Maria Luíza Pereira Angelim

---

Tutor Orientador: Maria do Socorro da Silva Linhares

---

Avaliador Externo: Catarina Almeida dos Santos

BRASÍLIA, DF Julho/2010

Constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela.

Paulo Freire

## **RESUMO**

A escola é uma instituição que tem como papel social a educação, visando o pleno desenvolvimento do sujeito, a preparação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Este é um direito de todo brasileiro bem como, ter igualdade de acesso e permanência a esta instituição. No entanto, por diversos motivos sociais e econômicos, muitos não puderam concluir seus estudos no tempo apropriado, alimentando assim, a demanda na Educação de Jovens e Adultos. No entanto, observamos que apesar de retornarem à escola, a efetivação da matrícula do aluno, não significa sua permanência por isso, assistimos níveis alarmantes de evasão na EJA, em todos os seus segmentos. Diante da constatação deste problema, entendemos que nós educadores, devemos conhecer a realidade do aluno da EJA e intervir coletivamente para modificar o atual quadro de abandono nesta modalidade de educação. O que pretendemos por meio deste trabalho é: explicitar as causas, os conflitos resultantes da evasão e do fracasso escolar e propor atividades concretas a serem desenvolvidas para o acesso permanência do aluno na escola.

Palavras-chave: educação, permanência, evasão, intervenção, atividades.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

<b>APAM</b>	Associação de Pais e Mestres
<b>CEF 15</b>	Centro de Ensino Fundamental 15
<b>EC 53</b>	Escola Classe 53
<b>EJA</b>	Educação de Jovens e Adultos
<b>PDAF</b>	Programa de Descentralização Administrativa e Financeira
<b>PDDE</b>	Programa Dinheiro Direto na Escola

## SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S).....	8
2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	8
3 AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	10
4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	12
5 OBJETIVOS.....	16
6 ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES.....	17
7 CRONOGRAMA .....	20
8 PARCEIROS.....	21
9 ORÇAMENTO.....	21
10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	22
11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
ANEXOS.....	24



## **1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S)**

1.1 NOME(S): Glauciane Araújo Carvalho Bertoldo, Regina Amélia do Carmo, Helen de Castro Barbosa

1.2 TURMA: C

1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO:

Telefone(s):

3581-1557

9200-1834

9286-4646

E-mail:

glau.bertoldo@gmail.com

pepapipoca@gmail.com

reginaamelia39@hotmail.com

## **2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

2.1 TÍTULO:

Acesso e permanência do aluno de EJA na escola

2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA

( ) Nacional ( ) Regional ( ) Estadual ( ) Municipal ( ) Distrital ( x ) Local

A área de abrangência do projeto tem como base, dados referentes ao Projeto Político Pedagógico 2010 do CEF 15 e EC 53, baseado nas informações colhidas na secretaria das duas instituições. Sendo assim, a área de alcance do projeto, no caso do Centro de Ensino Fundamental 15, Ceilândia, DF, atinge as quadras 09, 11, 13 e 15 do Setor O, Expansão do Setor "O" e Condomínio Privê. Enquanto que a área abrangida pela Escola Classe 53, Ceilândia, DF, são as quadras QNO 16, 17, 18, 19 e 20 da Expansão do Setor O, o Setor QNR, o Setor P Norte, Setor Habitacional Sol Nascente e Setor de Indústrias de Ceilândia, conforme mapa localizados no anexo A, verificar a folha.

2.3 INSTITUIÇÃO

Nome(s): Centro de Ensino Fundamental 15, localizado na QNO 11/13, Área Especial

e Escola Classe 53, QNO 17 conjunto “H” lote 02 Área Especial, ambas localizadas na Ceilândia, DF.

Instância institucional de decisão:

- Governo: ( ) Estadual ( ) Municipal ( X ) DF
- Secretaria de Educação: ( ) Estadual ( ) Municipal ( X ) DF
- Conselho de Educação: ( ) Estadual ( ) Municipal ( X ) DF
- Escola: ( X ) Conselho Escolar

## 2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA:

No presente ano, o CEF 15 atende 1.296 alunos no ensino fundamental e ensino médio nos turnos matutino e vespertino. No turno noturno, são atendidos 1141 alunos da Educação de Jovens e Adultos, divididos em 4 turmas do 1º segmento, 08 turmas do 2º segmento e 07 turmas do 3º segmento.

Os alunos a quem diz respeito o presente projeto de intervenção local nas duas escolas, fazem parte do 1º segmento de EJA.

No 1º semestre letivo de 2010, no CEF 15, foram matriculados neste segmento, 10 alunos no 1º semestre, 21 no 2º semestre, 28 no 3º semestre e 32 alunos no 4º semestre, totalizando 91 alunos.

Espelhando o 1º semestre do ano letivo de 2010 e após a estratégia de matrículas nas duas escolas, a expectativa é que permaneça a mesma média de alunos matriculados no 1º segmento da EJA, nas duas escolas e que serão atingidos pelo nosso projeto interventivo.

No que concerne o público alvo da Escola Classe 53 de Ceilândia, podemos citar:

2º semestre

Tabela 1 Quantidade de alunos por turma

Série/Turma	Nº de Homens	Nº de Mulheres	Total
5ª A	30	26	56
5ª B	35	30	65
Total Geral	65	56	121

Fonte: Secretaria da Escola Classe 53 de Ceilândia

## 2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO

Início (mês/ano): 08/2010 Término: 12/2010

### **3 AMBIENTE INSTITUCIONAL**

#### **3.1 CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 15 (CEF 15)**

O Centro de Ensino Fundamental 15 de Ceilândia, DF, foi inaugurado no dia 10 de outubro de 1978. No princípio foi denominado como Escola Classe 32 e com o transcorrer dos anos foi necessário a mudança de tipologia para atender a demanda da comunidade escolar.

Na década de 90 implantou-se o turno noturno atendendo alunos de 1º segmento e 2º segmento da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e Ensino Fundamental regular. Em 2002, a escola passou a funcionar com o 3º segmento da EJA completando assim o ciclo de estudos no turno noturno.

Para o atendimento da demanda de alunos, a escola conta com 19 salas de aula, sala de vídeo, biblioteca, secretaria, sala da direção, sala dos professores, sala dos servidores, laboratório de informática, laboratório de ciências, cantina com depósito de gêneros alimentícios, depósito/diversos, dois banheiros para alunos, sendo um masculino e um feminino e adaptado a alunos portadores de necessidades especiais, quadra poliesportiva, dois banheiros para professores, sala de coordenação, sala de vigias, sala preparada para receber consultório dentário, sala de ginástica e sala de artes.

De acordo com a Gestão Compartilhada (Lei 4.036/07), a equipe gestora foi eleita em 2009, e é formada por um Diretor e uma Vice-Diretora, que compartilham sua gestão com uma Orientadora Educacional, dois Supervisores Administrativos, dois Supervisores Pedagógicos, um Chefe de Secretaria, quatro Coordenadores, 73 Professores e 23 Auxiliares de Educação.

Conforme Decreto nº 23.440 (Lei nº 3.086), o Conselho Escolar como órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, mobilizadora e supervisora das ações pedagógicas, administrativas e financeiras é de caráter imprescindível para a instituição educacional, sendo eleita de forma direta e transparente pela comunidade escolar. Segundo o Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do DF, o CEF 15 elegeu um novo caixa escolar para atender as novas regras do Governo do Distrito Federal e Governo Federal para a aplicação das verbas (PDAF, PDDE e outras), com comissões de compra e de conferência de bens e materiais adquiridos pela instituição, ficando como meta revitalizar a APAM, que visa suprir emergências com relação à manutenção da escola.

O público alvo da escola é formado por uma comunidade diversificada e carente, e em função de questões de ordem social e econômica, especificamente na modalidade EJA, há

dificuldade observada pelos professores do centro de ensino, para comparecerem à escola e concluírem seus estudos, sendo que as ações do CEF 15 visam o acesso e a permanência do aluno e conseqüentemente, um crescimento no grau de escolaridade do educando jovem e adulto. É importante destacar que grande parcela dos pais dos alunos do ensino regular diurno, são alunos do turno noturno.

Segundo o Projeto Pedagógico do CEF 15 (2010) do Centro de Ensino Fundamental 15, dentre muitas necessidades e no que se refere à organização pedagógica da educação e dos ensinos oferecidos, é urgente e indispensável:

- aprimorar o momento da coordenação pedagógica; avaliar todo conjunto ativo que compartilha a gestão atual, através de diagnósticos e gráficos que favoreçam as necessidades de intervenção da gestão escolar;

- falta também à escola projetos especiais que possibilitem resolver o problema da repetência e da evasão, além da defasagem idade e série; identificar e valorizar os talentos que se sobressaem e se destacam na realização das atividades escolares e das participações dos eventos da escola;

- promover momentos de trabalho para elevar a autoestima do aluno e do professor;

- programar junto à equipe de docentes as avaliações do processo ensino-aprendizagem ao término de cada etapa, tendo caráter inter e multidisciplinar e outros.

O Centro de Ensino Fundamental 15 encontra-se próximo à segunda instituição de ensino em que será aplicado o projeto de intervenção local - PIL, a Escola Classe 53, localizada na Expansão do Setor O.

### 3.2 ESCOLA CLASSE 53 DE CEILÂNDIA (EC 53)

A instituição foi criada em 1986, em caráter emergencial para atender crianças das séries iniciais do ensino fundamental para as comunidades recém-instaladas na região, que na época, também não contavam com postos de saúde, obras públicas como asfalto, saneamento básico, telefonia e delegacia. Porém, por graves problemas em toda estrutura física, a escola foi desativada em 2002.

Os alunos foram distribuídos entre outras escolas da região durante o período de reconstrução. Parte do material patrimonial foi devolvida aos órgãos responsáveis ou doada, outros foram saqueados pela população no momento da desativação, e o restante foram estragando-se por não ter um local adequado para guardá-los.

Com isso, a comunidade realizou vários atos, reivindicações e reuniões na busca da reconstrução da escola, mas somente em dezembro de 2006 foi reinaugurada, com uma infra-estrutura completamente nova.

Apesar da nomenclatura “Escola Classe”, atende alunos do 4º ano a 8ª série do ensino regular no diurno e o primeiro e segundo segmentos da Educação de Jovens e Adultos no turno noturno.

Em relação aos nossos alunos, segundo o Projeto Pedagógico da EC 53 (2010) são residentes das quadras vizinhas á escola, QNO 16, 17, 18, 19,20, porém também do Setor QNR, P’Norte, Setor de Chácaras e de Indústria de Ceilândia. Quase metade mora em casa própria, porém trinta por cento moram em lugares sem nenhuma infra-estrutura.

Cabe ressaltar, que a equipe gestora assim como relata o Projeto Pedagógico (2010) participou do processo de gestão compartilhada e foi aprovada pelo Conselho Escolar com 100% dos votos em 2007 e reeleita em 2009 com 98% de aprovação. A equipe é composta por uma diretora e uma vice-diretora, uma supervisora pedagógica e um supervisor administrativo no diurno 40 horas e, um supervisor pedagógico no noturno, sendo este vinte horas, um secretário, três coordenadores no diurno e um no noturno, um orientador educacional, dois professores, atuando na sala de recursos no período do diurno, uma pedagoga e uma psicóloga itinerante. No período noturno oferecemos a EJA, primeiro e segundo segmentos, totalizando aproximadamente 660 alunos, sendo na sua grande maioria adolescentes entre 15 a 17 anos, os quais observam no ensino noturno uma opção para ascensão social.

O Conselho Escolar é formado por pais de alunos, alunos, servidores da Carreira Assistência, professores e demais membros com conduta atuante, contribuindo para o bom funcionamento da escola e trabalhando com uma postura preventiva, na busca de novas estratégias educacionais.

A nossa escola possui uma estrutura excelente, com vários recursos pedagógicos e estruturais, mas ao final do semestre, persiste a ausência dos discentes, sendo poucos os que permanecem na escola até o fim do semestre letivo.

Conforme o diagnóstico do público alvo, foi percebido que um dos problemas frequentes na escola é a rotatividade de professores, o que vem dificultando a continuação e a própria elaboração de projetos, haja vista, que até conhecerem a comunidade e sua necessidade, precisam de um maior tempo para isso.

#### 4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A constituição brasileira de 1998 assegura a todo cidadão o direito a educação, para seu desenvolvimento pessoal, preparação para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. No entanto historicamente os fatos dizem que a educação não aconteceu como imaginaram nossos legisladores. Exemplo disso, são os dados vergonhosos que indicam que o Brasil, possui mais de 14.400.000 de pessoas não alfabetizadas sem contar o contingente de pessoas considerados analfabetos funcionais, o que eleva estes números para 33 milhões de pessoas.<sup>1</sup> Isso se constitui uma eliminação das possibilidades de avanço de um sujeito e de uma sociedade.

Ao longo deste curso, pela leitura do histórico da EJA no Brasil e dos estatutos legais extintos e vigentes, entendemos que o analfabetismo e a baixa escolarização sempre estiveram na base dos projetos e leis como um problema a ser combatido. Porém, o que percebemos é que a educação de jovens e adultos nunca foi tratada como um direito e foi marcada por campanhas de caráter supletivo, caracterizando uma política de negação de direitos e a criação de programas e projetos que não deram certo.

Contemporaneamente a educação de jovens e adultos é reconhecida como direito e obrigação do Estado, e é concebida como aprendizagem permanente ao longo da vida. Conceito este que foi estruturado no âmbito da demanda das questões sociais, dos movimentos populares, das conferências e fóruns de educação, caracterizando a EJA como um problema a ser enfrentado tanto por iniciativa das organizações sociais e civis, como pela esfera governamental que a legitima em forma de leis e políticas públicas.

Sendo a escola a instituição que ministra além dos conhecimentos que os alunos da educação de jovens e adultos tanto buscam, é também um lugar que contém os elementos que compõem o cotidiano escolar, que muitos alunos da EJA não tiveram oportunidade de vivenciar. Elementos que são importantes e necessários, pois na escola identificamos e convivemos com tempos e histórias de vida semelhantes ou diferentes, aprendendo a respeitar as diversidades. É nesse ambiente que muitos definem seus objetivos de vida a médio e longo prazo, tendo assim a escolarização um papel social e positivo na vida de jovens e adultos, pois cumprindo suas metas de vida, elevam sua auto-estima e possibilidades sociais. Quando a este espaço público de ensino o jovem e adulto retorna, recuperam não apenas o sentido da escolarização, mas também os sentidos da democracia e cidadania.

---

<sup>1</sup> IBGE. PNAD/2007

Para nosso aluno a EJA exige não só o domínio do código da leitura e da escrita, mas principalmente que ele desenvolva a competência como leitor e escritor do seu próprio texto, da sua própria história, exige também reinventar os modos de sobreviver e de transformar o mundo, de ser cidadão. Educar pessoas para isso exige de nós um compromisso ético com os trabalhadores e pensarmos em estratégias que garantam e alterem o quadro problemático de desigualdades, exclusão, evasão e abandono.

Citados brevemente alguns dos benefícios da escolarização, o histórico da EJA e a participação e interferência coletiva na criação de políticas públicas voltadas para a educação de jovens e adultos, explicitaremos agora o que nós professores desta modalidade de ensino e do 1º segmento no CEF 15 e EC 53 de Ceilândia, observamos: é que nem sempre o acesso à escola e a efetivação da matrícula destes alunos, significa sua permanência e a garantia do seu direito à escolarização. Essa é a problemática que o grupo de professores na modalidade EJA, se depara todos os dias.

As taxas de evasão na EJA são alarmantes, principalmente nos dois primeiros segmentos, como pudemos averiguar junto à secretaria do CEF 15, ao fim do semestre letivo de 2009, o percentual de abandono era de: 40,47% no 1º segmento, 40,63% no 2º segmento e 30,86 no 3º segmento, conforme tabela no anexo B.

Que fatores seriam os causadores de um número tão expressivo de alunos que abandonam a escola?

O abandono do estudo começa a ficar mais evidente na medida em que a idade aumenta. Antes de completar 18 anos, muitos jovens já se dividem entre o estudo e o trabalho: no grupo de 15 a 17 anos 21,8% dos jovens o fazem. No grupo de 18 a 24 anos essa porcentagem se reduz para 16,2%. Observa-se também que na medida em que a renda aumenta, maiores são as chances de o jovem conseguir estudar e trabalhar ao mesmo tempo: no grupo de 18 a 24 anos pertencentes a famílias com renda familiar per capita de até ½ salário mínimo, apenas cerca de 10% estudam e trabalham; essa porcentagem alcança cerca de 29% no grupo com renda domiciliar per capita de 2 a 5 salários mínimos e 30% no grupo com renda domiciliar per capita igual ou acima de 5 salários mínimos. (PNAD, 2007, p.12)

Percebemos que há fatores externos à escola, como incompatibilidade de horário de trabalho, cansaço ao final de um dia de trabalho, problemas familiares, problemas de saúde e violência urbana que fazem com que o aluno desista, ora pra sempre, ora temporariamente de sua escolarização.

E mesmo que continuem persistindo na sua escolarização, se deparam com fatores internos como metodologias inadequadas, a falta de um currículo apropriado para EJA, avaliações classificatórias e punitivas que não são feitas ao longo do processo de aprendizagem, falta de materiais didáticos e um ensino que não considera suas experiências de vida e a diversidade deste segmento. Ou seja, o aluno de EJA muitas vezes

não é valorizado como um sujeito além da sua condição escolar, que trabalha, tem família, cultura e experiência de vida e a ele são ministrados ensinamentos que intensificam,

o paralelismo, a fragmentação e as ações desencontradas [que] só reforçam os estigmas que colocam a EJA independente e inferior em relação ao sistema regular, repetindo a seletividade, a exclusão, o ensino precário, a centralidade nos conteúdos e a visão do educando como objeto passivo.(ANDRADE, 2004, p. 3)

Estes fatos rebaixam a auto-estima dos alunos, desestimulam sua permanência na escola e alimentam as altas taxas de evasão e fracasso escolar, anulando as possibilidades de avanço do aluno, da sua capacidade criativa e produtiva como trabalhador e cidadão.

Determinado o problema baseado nos seus sintomas, no caso, a evasão, o diagnóstico inicial que se baseou nos dados, em nossas percepções, experiências e informações adquiridas, o exame do problema a ser enfrentado é um processo que se analisa a situação do aluno com dificuldade ou fatores que dificultem o ensino ou sua não permanência na escola. Sendo o ensino uma atividade que visa promover mudanças por meio da aprendizagem e se esta por algum motivo não acontece, faz-se necessário determinar que obstáculos estejam dificultando este processo e a busca de soluções para o problema da evasão, contribuindo para a permanência dos nossos alunos na escola.

Assim, muito mais do que apenas diagnosticar o problema que penosamente vivemos e assistimos ao longo de vários semestres, o que se pretende por meio deste PIL é a transformação dos dados e dos números em reflexão, ação e propostas de atividades positivas que combatam e modifiquem as taxas de evasão escolar nas nossas instituições.

Freire nos demonstra isso quando diz:

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da *História* mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me *adaptar* mas para *mudar*. (FREIRE 1996, p.85-86)

Sendo assim, nos cabe aqui indagar: que fatores favorecem a permanência do aluno na EJA? O que o aluno da EJA deseja quando volta à escola? Que propostas educativas tornam a escola mais atraente e acolhedora ao aluno da EJA, especialmente ao aluno jovem? Que estratégias para um programa de ensino conquistariam o aluno da EJA? Quais as necessidades do aluno da EJA? Como oferecer um programa de ensino que considere as relações inter-geracionais na EJA, bem como as diversidades étnico-raciais, de gênero, de ritmos e temporais?



São muitos os questionamentos e desafios a serem superados e pretendemos ao menos começar a buscar respostas. Sendo a EJA entendida como educação por toda a vida, portanto, todos nós fazemos parte da educação de jovens e adultos e estamos envolvidos num projeto de educação voltado para a condição cidadã de sujeitos professores e de sujeitos alunos trabalhadores, pois, de acordo com o “Art. 10. O Sistema Nacional Público de Formação de Professores deverá estabelecer políticas e ações específicas para a formação inicial e continuada de professores de Educação Básica de jovens e adultos, bem como para professores do ensino regular que atuam com adolescentes, cujas idades extrapolam a relação idade-série, desenvolvidas em estreita relação com o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), com as Universidades Públicas e com os sistemas de ensino.” (DIRETRIZES OPERACIONAIS DE EJA nº 03 -15/06/2010, CNE/CEB, p. 03)

Isso mostra a relevância da participação coletiva de todos os sujeitos que fazem a EJA e da consciência do papel político - transformador dos educadores, que enxergam a escola não como um local de trabalho em que fazemos nossa obrigação sem refletir na nossa função social na transformação da sociedade. A escola não pode ser apenas um ponto de encontro, mas um local de produção, propostas, soluções, participação e adesão necessária para se avançar na luta pela educação.

Portanto, pretendemos no nosso PIL explicitar as causas, os conflitos resultantes da evasão e do fracasso escolar e propor atividades concretas a serem desenvolvidas que promovam o acesso e a permanência do aluno jovem e adulto em nossas escolas.

## **5 OBJETIVOS:**

### **5.1 OBJETIVO GERAL:**

Promover o acesso e a permanência dos alunos do 1º segmento da educação de jovens e adultos na Escola Classe 53 e Centro de Ensino Médio 15, aumentando a permanência do aluno na escola.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Desenvolver atividades interventivas que acolham, incentive e garanta a permanência do aluno na escola;
- Criar um questionário como proposto para a matrícula dos alunos de EJA, em que sejam consideradas as particularidades dos seus sujeitos (anexo C);

- Conscientizar os alunos sobre a importância da educação formal e do sistema EJA que nas nossas escolas é presencial.

- Acompanhar a assiduidade dos alunos;
- Promover momentos formais de valorização das relações intergeracionais e etnicorraciais;
- Valorizar o aluno e o professor da EJA aumentando sua auto-estima;
- Promover discussões relacionadas à saúde, alimentação, atividades físicas;
- Despertar o gosto pela leitura e escrita, apresentando os diversos gêneros textuais, inclusive os do nosso cotidiano;
- Dinamizar o funcionamento da biblioteca escolar;
- Incentivar a prática de leitura e escrita, utilizando as novas ferramentas de ensino;

## **6 ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES**

- Aplicação do questionário;
- Semana da Educação de Jovens e Adultos
- Letramento Digital;
- Horta Comunitária;
- Projeto de leitura: Ação Cultural;
- Flexibilização no horário de entrada para o aluno com declaração de trabalho;

### **6.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

#### **6.1.1 Aplicação do questionário**

As turmas de EJA são bastante heterogêneas, em comum só o fato de terem um histórico de abandono ou fracasso escolar e a opinião geral de que não ser alfabetizado ou ter uma baixa escolarização gera uma série de privações concretas ou simbólicas que se manifestam desde as exigências de trabalho até as práticas sociais cotidianas.

Esse é o conhecimento generalizado que todos os professores que trabalham com EJA têm dos seus alunos. Como superar este conhecimento superficial e partirmos para uma relação dialógica em que possamos conhecer de fato, quem são e o que querem os alunos jovens e adultos?

Um dos sentidos da pedagogia da libertação é a superação da relação vertical entre educador e educando, instaurando uma relação dialógica de troca e de conhecimento entre seres humanos. Por isso, devemos estar abertos ao diálogo e à escuta transformando nosso

discurso e nossas aulas, em uma fala *com* nosso aluno e não em uma fala *para* ele. A proposta de aplicarmos um questionário (anexo C) para conhecermos as reais características dos nossos alunos, sua vida e seus desejos, é um começo para conhecê-los melhor e por conseqüência, querer e desejar-lhes bem, pois:

Lido com gente e não com coisas. E porque lido com gente, não posso, por mais que, inclusive, me dê prazer, entregar-me à reflexão teórica e crítica em torno da própria prática docente e discente, recusar a minha atenção dedicada e amorosa à problemática mais pessoal deste ou daquele aluno ou aluna. [...] é esta percepção do homem e da mulher como seres “programados, mas para aprender” e, portanto para ensinar, para conhecer, para intervir [...] como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos e os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. (FREIRE, 1996, P.165)

Sabemos que na escola, há uma solicitação de matrícula escolar (SOME) que se torna apenas um documento, arquivado na secretaria escolar e que não garante a permanência do aluno na escola. Portanto, a aplicação do questionário, será um instrumento necessário e hábil para conhecermos melhor nosso aluno da EJA, além de ser uma forma de valorizar o retorno deste aluno à escola.

Logicamente que não pretendemos nos prender a um papel, que pode virar uma ficha, ou se tornar números e dados, queremos ir, além disso, e criar por meio do questionário, um clima de simpática acolhida, respeito humano e afeto, pois isso se constitui um incentivo a mais ao aluno. Além do que qualquer programa de ensino para EJA deve considerar que são as situações de vida e não as disciplinas e conteúdos que devem orientar a construção do currículo e das metodologias, que devem girar em torno do aluno e suas necessidades, para que permaneçam na escola e tenham sucesso escolar e para isso, deve ser pontapé inicial do nosso trabalho docente, conhecer a realidade dos nossos jovens e adultos.

Após a aplicação do questionário, serão produzidos tabelas e gráficos com os resultados obtidos e proferida uma palestra a respeito da evasão escolar em EJA, que será promovido e ministrado pelas professoras proponentes deste projeto e direção das respectivas escolas, com o intuito de sensibilizar os outros segmentos para a questão da evasão na EJA. Conforme os resultados, o referido questionário poderá se constituir numa proposta de reformulação da SOME atual.

#### 6.1.2 Semana da Educação de Jovens e Adultos

Esta é uma atividade que faz parte do calendário e do Projeto Político Pedagógico do CEF 15 e que iremos por meio do nosso projeto interventivo aprimorá-lo e aplicar na EC 53.

Obviamente, todos os dias letivos nas duas escolas, são pensados, feitos e vividos para a EJA, mas o que se pretende nesta semana em especial, é valorizar esta modalidade de ensino, bem como do educando e do educador da EJA.

A Semana da EJA será realizada na segunda semana do mês de novembro de 2010. Os alunos se inscreverão previamente nas oficinas que serão organizadas e ministradas tanto pelos alunos como pelos próprios professores e outros convidados externos. As atividades que serão desenvolvidas são:

- Torneio de futsal;
- Oficina de dança;
- Oficina de artesanato;
- Oficina de tranças e rastafári;
- Apresentação de grupo de capoeira;
- Oficina de auto-maquiagem;
- Oficina de culinária;
- Oficina de saúde da mulher;
- Oficina de direitos do cidadão;
- Oficina de segurança pública;
- Oficina de informática;
- Dinâmica de valorização do aluno para a escola.

A avaliação desta atividade acontecerá na sexta-feira, dia de encerramento da Semana da EJA. Serão expostos e socializados todos os trabalhos desenvolvidos durante momento cultural, premiação do torneio de futsal, desfile com as alunas das oficinas de trança e maquiagem; slides e painéis com fotos tiradas durante a semana.

### 6.1.3 Letramento Digital

Vivemos em um momento em que a tecnologia de informação é imprescindível para o conhecimento científico. Neste contexto, temos que pensar no futuro da educação e buscar meios de proporcionar a educação para o futuro, preparando nosso aluno para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Nosso intuito com a aplicação desta atividade é a aquisição e conhecimento de novas tecnologias como ferramentas auxiliares na construção do conhecimento no processo ensino-aprendizagem, sendo a formação tecnológica um dos requisitos para estarmos incluídos no mundo social e do trabalho. Acreditamos que capacitar nossos alunos para lidar

com isso os manterá na escola, pois cotidianamente, é exigido que eles saibam usar tais ferramentas.

As atividades serão desenvolvidas em 3 horas aula por semana, com:

- Aulas práticas e orientadas pelos próprios professores do 1º segmento no laboratório de informática;

- Realização de pesquisas e trabalhos escolares via internet no laboratório.

A avaliação desta atividade será durante o processo e ao fim do semestre letivo, os alunos deverão ser capazes de utilizar corretamente as ferramentas apresentadas, assim como reconhecer sua importância no processo educativo.

#### 6.1.4 Horta Comunitária

A atividade proposta Horta Comunitária é um trabalho interdisciplinar e que já faz parte do Projeto Pedagógico do CEF 15, porém, a EJA não participa. Propomos a inclusão desta atividade para o 1º segmento nas respectivas escolas, pois “contempla a dimensão transversal dos conhecimentos sociais e convencionais, buscando um tratamento didático de todas as relações que envolvem o aprendizado dos alunos”. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2010, p. 40) Proporcionando aos professores e alunos, oportunidades pedagógicas para desenvolver um estudo interdisciplinar de forma contextualizada, significativa e prática.

Além disso, esta atividade estimulará o estudo de assuntos importantes para os jovens e adultos, tais como: saúde (alimentação, ervas medicinais, higiene), ecologia (minhocário) Também, dentro desta atividade, serão discutidos aspectos do desenvolvimento sustentável e educação ambiental tais como:

- sensibilização dos indivíduos, com o intuito da formação de sujeito ecológico, que da ação e conscientização no seu micro espaço, reflita no macro-espaço;

- interdisciplinaridade para compreensão das questões ambientais e sua importância como o todo;

- estimulação de atividades cooperativas.

A avaliação se dará de forma diária e contínua, observando vários aspectos como: mudança de hábitos alimentares, socialização e empenho do corpo escolar com a comunidade local e avaliação de conhecimentos adquiridos em cada componente curricular.

#### 6.1.5 Projeto de leitura: Ação Cultural.

Um dos papéis da biblioteca pública quando bem equipada e pessoal formado para atender os alunos, é o de interagir junto à comunidade, despertando seu interesse e gosto pela leitura. Porém o que se nota, é que mesmo que exista uma biblioteca na escola, com bom acervo de livros, este local permanece fechado para os alunos no período noturno, fazendo com que o público desconheça esse espaço e sua riqueza.

Desenvolver o gosto pela leitura e a capacidade lingüística com foco nas hipóteses de leitura e escrita, nas estratégias de leitura, na compreensão e na produção textual, fazendo uso e interagindo com diversos textos, é o objetivo desta atividade que ocorrerá ao longo de um semestre, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa.

Ação cultural sob este nome compreende-se as atividades que serão realizadas tais como: a hora do conto; contando histórias; apreciação de poemas; apreciação de letras de musicais; mesa redonda e debate sobre o texto lido.

Ao final de cada encontro, os alunos serão incentivados a produzir um texto, relacionado ao tema do encontro cultural. Esses textos serão ao final do semestre escolhidos entre os próprios alunos, para a confecção de um livro com os textos do 1º segmento de ambas as escolas.

A avaliação acontecerá de forma contínua e processual durante a aplicação do projeto, utilizando-se da observação, participação, e com a coletânea confeccionada.

## 7 CRONOGRAMA

Período de realização do projeto:

<b>Atividade</b>	<b>Início</b>	<b>Acompanhamento/ Avaliação</b>	<b>Conclusão</b>
Aplicação do questionário	02/08 a 06/08/2010	Resultados e montagem de tabelas 09/08/2010 a 13/08/2010	Socialização dos resultados: 18/08/2010
Semana da EJA	08 de Novembro 2010	12 de Novembro de 2010	12 de Novembro de 2010
Letramento Digital	02/08/2010	Semanalmente	10/12/2010
Horta Comunitária	15/08/2010	Semanalmente	17/12/2010
Ação Cultural	16/08/2010	Quinzenalmente	17/12/2010

## **8 PARCEIROS**

Para a realização deste projeto interventivo, é extremamente necessário o envolvimento do grupo docente do 1º segmento, bem como da direção e equipe de coordenação do CEF 15 e EC 53 e do Conselho Escolar. Além destes, contamos com o apoio do Batalhão Escolar e Polícia Comunitária para realização da palestra sobre segurança pública, e de uma professora do CEF 15 e também advogada, que fará a palestra sobre direitos do cidadão, na atividade semana da EJA.

## **9 ORÇAMENTO**

Os recursos materiais utilizados virão a sua maioria das próprias escolas envolvidas no projeto, por serem recursos que as duas escolas já têm comprados com a verba do ano de 2009 e outros que serão levados pelos próprios alunos. Além disso, contamos com a estrutura e materiais já existentes nas duas escolas tais como: laboratório de informática; acervo literário da biblioteca da escola; canteiro pronto para montar a horta, adubo e ferramentas e com os materiais trazidos pelos próprios alunos.

Recursos materiais necessários: papel A4, tinta para impressão, tesoura, cola, régua, aparelhos de som e TV, retroprojetores, pincéis atômicos, cartolina, encadernadora, espiral e CDs.

Valor dos materiais utilizados: não contabilizados.

## **10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

As estratégias de avaliação das atividades a serem desenvolvidas de cada atividade específica, já foram citadas, no campo, 6 e 6.1 deste trabalho. No entanto, cabe aqui ressaltar que acompanhamento e a avaliação que incluirá a equipe responsável pela sua aplicação acontecerão durante o processo de aplicação do projeto, mas que também contaremos com o maior interessado nos resultados: nossos alunos.

Para isso organizaremos um cronograma especial que possibilite a real participação do aluno nos momentos de acompanhamento/avaliação do projeto aplicado. Além dos alunos, o projeto que será apresentado aos membros da direção escolar e Conselho Escolar também acompanhará e avaliará o projeto durante o seu processo, observando a participação, interesse, interação, produção de textos e outras atividades produzidas durante o projeto.

## 11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os sujeitos educandos na EJA. In: TV Escola, Salto para o Futuro. Educação de Jovens e Adultos: continuar... e aprender por toda a vida. Boletim, 20 a 29 set. 2004. Disponível em: <[www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2004/eja/index.htm](http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2004/eja/index.htm)>. Acessado em: 11 de junho 2010.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Gestão, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Aspectos Complementares da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional 2007, Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL, MEC. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 15 DE JUNHO DE 2010. Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. CNE/CEB. Disponível em [www.forumeja.org.br](http://www.forumeja.org.br) Acesso em 19 de Julho 2010

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Editora Centauro, 1980.

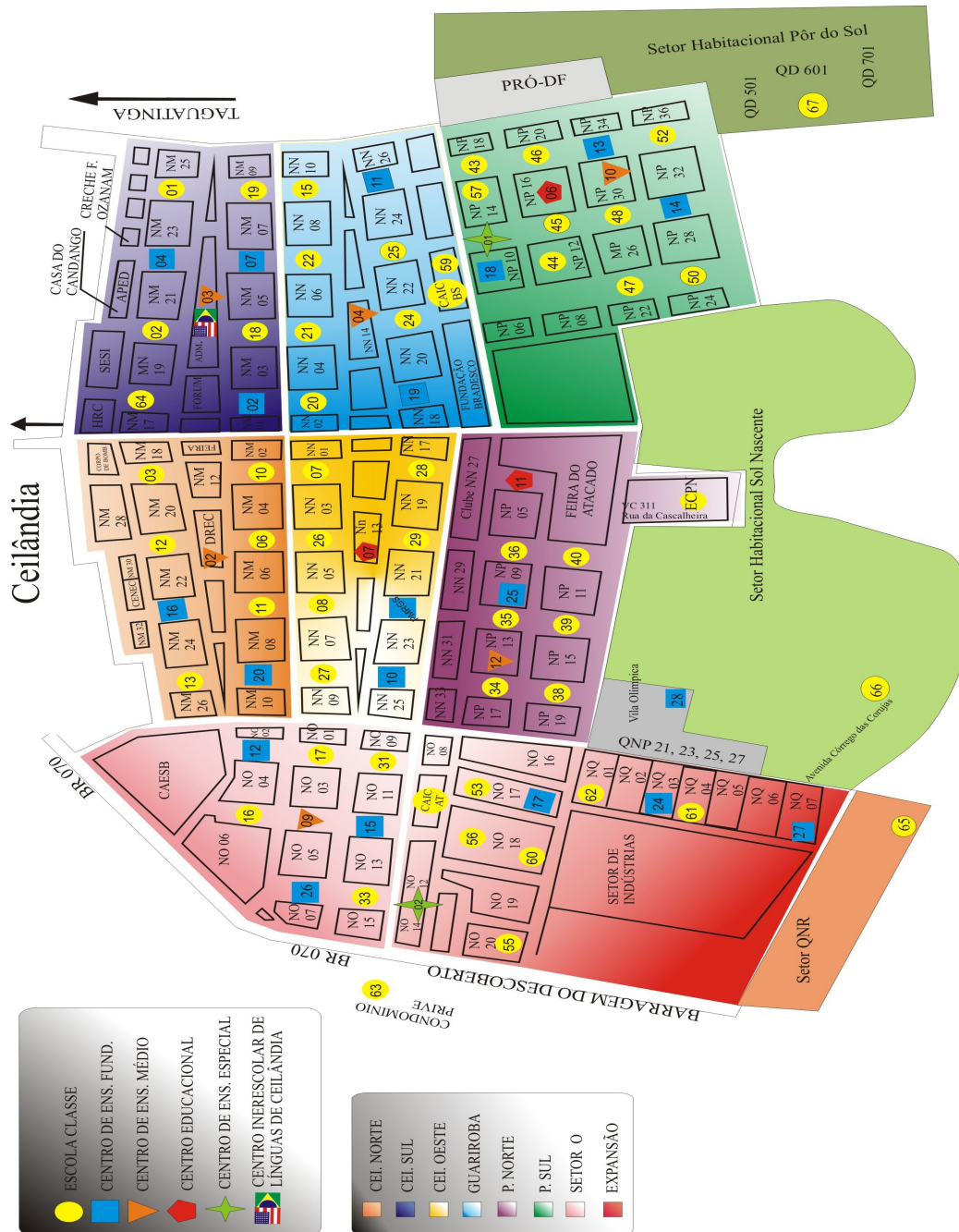
PROJETO PEDAGÓGICO, 2010, Gestão compartilhada 2010, Centro de Ensino Fundamental 15, Ceilândia, DF.

PROJETO PEDAGÓGICO, 2010, Gestão compartilhada 2010, Escola Classe 53, Ceilândia, DF.



## ANEXOS

### ANEXO A



Mapa de identificação das escolas de Ceilândia, 2010  
 Fonte: Diretoria Regional de Ceilândia

## ANEXO B

Ata de Resultados Finais, 2º Semestre de 2009 do Centro de Ensino Fundamental 15 de Ceilândia, DF

### 1º Segmento

Semestre	Alunos matriculados	Aprovados	Não Aptos	Abandono
1º	5	3	1	1
2º	25	7	5	13
3º	22	8	7	7
4º	32	16	3	13
<b>TOTAL Nº</b>	84	34	16	34
<b>%</b>	100,0	40,47	19,04	40,47

### 2º Segmento

Semestre	Alunos matriculados	Aprovados	Não Aptos	Abandono
5º	54	19	18	17
6º	73	21	20	32
7º	86	13	33	40
8º	104	20	43	39
<b>TOTAL Nº</b>	317	73	114	128
<b>%</b>	100,0	23,17	36,19	40,63

\* 2 alunos transferidos do 8º semestre

### 3º Segmento

SEMESTRE	Alunos matriculados	Aprovados	Não Aptos	Abandono
1º	150	61	23	66
2º	122	63	16	43
3º	120	85	23	12
<b>TOTAL Nº</b>	392	209	62	121
<b>%</b>	100,0	53,31	15,81	30,86

Fonte: Secretaria do Centro de Ensino Fundamental 15, Ceilândia, DF, 2009

## ANEXO C

Questionário para o aluno da Educação de Jovens e Adultos <sup>2</sup>

**(1)** Nome:

---

**2)** Idade: \_\_\_\_\_ **3)** Sexo: \_\_\_\_\_

**4)** Naturalidade:

---

**5)** Telefone: \_\_\_\_\_

**6)** Raça:

( ) preta ( ) branca ( ) parda ( ) índio ( ) outra cor ou raça

**7)** Trabalha remuneradamente?

( ) SIM ( ) NÃO

**8)** Qual o rendimento total aproximado dos que moram em sua casa?

( ) sem rendimento ( ) menos de 1 salário mínimo ( ) 1 salário mínimo ( ) mais de 1 salário mínimo ( ) acima de 2 salários mínimos

**9)** Tem filhos?

( ) nenhum ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 3

**10)** Já freqüentou curso de EJA antes?

( ) SIM ( ) NÃO

**11)** Aos que já freqüentaram a EJA e retornaram, qual o motivo da desistência?

( ) O horário das aulas não era compatível com o horário de trabalho  
( ) O horário das aulas não era compatível com o horário dos afazeres domésticos  
( ) Dificuldade em acompanhar o curso  
( ) Não teve interesse em fazer o curso ( ) Outros – especifique

---

<sup>2</sup> Questões nº 6, 8, 11 e 12, baseadas na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Aspectos complementares da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional, 2007. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Brasil, 2009. Disponível em: <www.fe.unb.br/eja>. Acesso em 17 de junho 2010

---

**12)** Por que decidiu se matricular na EJA?

(    ) conseguir diploma

(    ) retomar estudos

(    ) conseguir melhores  
oportunidades de trabalho

(    ) aprender a ler e  
escrever

(    ) outros, especifique  
abaixo

---

---

**13)** Já freqüentou algum curso de capacitação profissional?

(    ) SIM

(    ) NÃO

**14)** Gostaria de fazer algum curso de capacitação profissional, qual?

---

---

**15)** Qual sua profissão?

---

---

**16)** Em que cidade satélite você mora e em que bairro?

---

---

**17)** Você utiliza qual meio de transporte para chegar à escola?

---

---

**18)** Tem o hábito de ler? Se sim, o que você gosta de ler?

---

---

**19)** Utiliza com frequência a biblioteca da escola?

(    ) SIM

(    ) NÃO

**20)** Observando o espaço escolar, o que poderia ser feito para contribuir com as  
questões ambientais?

---

---

---